

---

---

ENTREVISTA/ *INTERVIEW*

---

---



## LEONOR SCLiar-CABRAL

Leonor Scliar-Cabral é professora titular aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina (Professor Emeritus), escritora e tradutora de espanhol, francês, inglês e latim. Tem licenciatura em Letras (Português e Inglês) pela Pontifícia Universidade Católica do RS (1968), doutorado em Linguística pela USP (1977), e pós-doutorado pela Universidade de Montreal (1981). Tem dezenas de livros publicados no Brasil e no exterior. Foi indicada como finalista do Prêmio Jabuti 2010, na categoria Poesia, pela obra *Sagração do Alfabeto* (São Paulo: Scortecci, 2009).

Traduziu, entre outras obras e textos literários, *Romances e canções sefarditas* (Séc. XV ao XX), 1990, e *Poemas e canções em ladino* (Séc. XV ao XX), em 1993, ambas do judeu-espanhol; “O outro, o mesmo”, de Jorge Luis Borges (In: *Obras Completas*. São Paulo: Globo, vol II. 1999. p. 255-351); “Discurso de Catilina”, de Cícero (In: *Antologia Bilingue de Escritores Latinos. I História*, 2ª ed. [rev. e aum.] M.G. Novak, M.L.Neri; A.A Peterlini (Orgs.). São Paulo: USP, 1991. p. 43-48); “Duas traduções”, sonetos de Lope de Vega e Quevedo y Villegas (In: *Folhetim da Folha de São Paulo*, São Paulo, 1986); *Poesia espanhola do século de ouro*, edição bilingue (português/espanhol), Coleção poesia traduzida (1998). Prestou assessoria de tradução a José Roberto O’Shea em *Antonio e Cleópatra* (1997), de Shakespeare, e traduziu *Cruz e Sousa, o poeta do desterro* (versão poética para o francês) em parceria com Marie-Hélène Torres (Roteiro de Sylvio Back. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. p. 203-271).<sup>1</sup>

Também traduziu obras relacionadas à linguagem e ao ensino de línguas – objeto de estudo como pesquisadora do CNPq em Grupo de Pesquisa Produtividade Linguística Emergente, alimentando

o banco mundial de dados CHILDES e os projetos Ler & Ser: Combatendo o Analfabetismo Funcional e Cátedra UNESCO ME-CEAL na UFSC –, como: *Uso e mau uso da linguagem*, de S. I. Hayakawa (1977), *Aquisição e desenvolvimento da linguagem*, de P. Menyuk (1975), *Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas*, de T. Slama-Cazacu (1979). O seu último trabalho de tradução foi o livro *Os Neurônios da Leitura - como a ciência explica a nossa capacidade de ler* de Stanislas Dehaene (2012). Na UFSC, lecionou a disciplina *Teoria da tradução literária*, entre outras, e participou de bancas de mestrado e doutorado cujo tema envolveu os estudos da tradução.

Andréa Cesco  
Universidade Federal de Santa Catarina

Mara Gonzalez Bezerra  
Universidade Federal de Santa Catarina

Cadernos de Tradução (CT): *O seu primeiro trabalho como tradutora foi em 1975, com a obra Aquisição e desenvolvimento da linguagem, de Paula Menyuk; e depois veio, em 1977, a obra Uso e mau uso da linguagem, de Samuel Ichiye Hayakawa. O que a motivou a traduzir estas duas obras?*

*Leonor Scliar-Cabral (LSC):* A convite da Dra. Geraldine Witter, titular da disciplina de psicolinguística da Pós-Graduação em Linguística da USP, fui convidada, como sua orientanda, a traduzir a obra de Paula Menyuk, na parte referente à linguística, enquanto a Dra. Witter ficou responsável pela parte referente à psicologia. Fui motivada porque se tratava de um clássico sobre aquisição da linguagem, na época em que realizava meu doutorado sobre o tema. Considerei-me apta a realizar a tradução, em virtude de

meus sólidos conhecimentos em linguística: na época, já havia publicado o livro clássico *Introdução à linguística* pela Editora Globo de Porto Alegre.

O segundo livro foi traduzido para servir como referência para o Curso de Tradutores e Intérpretes da então Faculdade Ibero-Americana (hoje UNIBERO), no qual lecionava, na condição de titular da disciplina de linguística.

*(CT): Depois destas duas traduções, vieram outras quatro ligadas à linguagem: Dicionário de Linguística, de Dubois et al. (1978); Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas, de Tatiana Slama-Cazacu (1979); Figuras e formas, de Marianne Frostig (1980); e Adaptação ao português do Teste M1 - e respectivo protocolo, de André Roch Lecours (1981). Estas obras foram traduzidas por estarem ligadas aos seus projetos de pesquisa desenvolvidos na UFSC? Qual a importância destas traduções para os pesquisadores brasileiros?*

*(LSC):* Passo a historiar cada uma das traduções: integrei a equipe, sob a coordenação do Prof. Nicolau Salum que traduziu o *Dicionário de Linguística*, de Dubois et al. (1978) e da qual participaram figuras ilustres do cenário linguístico brasileiro, como o Professor Isidoro Blikstein. Foi uma experiência fascinante, porque tínhamos que homogeneizar a nomenclatura. Tocaram-me, entre outras letras, os verbetes contidos na letra P, com itens chave, como psicolinguística. Na época, estava finalizando meu doutorado e trabalhava simultaneamente na então Escola Paulista de Medicina (hoje UNIFESP) e na Pós-Graduação em Linguística da PUCamp. Traduzi *Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas*, de Tatiana Slama-Cazacu (1979) para a Pioneira, a pedido da própria autora, Profa. Slama-Cazacu: após ter participado da AILA Commission on Psycholinguistics, da qual ela era Coordenadora, com um

trabalho sobre a função reportativa na criança, em Congresso realizado em Stuttgart, ela julgou-me a pessoa mais indicada para efetuar a tradução. Em 1973, eu realizei um estágio no Nuffield's Hospital e no University College of London, no Departamento de Psicolinguística, sob a orientação da Dra. Hosbsbaum e estudei todos as baterias de psicolinguística então disponíveis, como o ITPA. Ao retornar ao Brasil, trabalhando na Escola Paulista de Medicina, no Curso de Fonoaudiologia, senti a necessidade de adaptar ao português algumas baterias, pois observei que, de um modo geral, as traduções das baterias então disponibilizadas eram realizadas por pessoas que careciam de base linguística para encontrar as equivalências estruturais (o problema, infelizmente, ainda continua). Adequei, então, Figuras e formas, de Marianne Frostig (1980); e Adaptação ao português do Teste M1 - e respectivo protocolo, de André Roch Lecours (1981). Estes trabalhos foram efetuados quando eu ainda trabalhava na Escola Paulista de Medicina e na Pós-graduação em Linguística da PUCamp. Da Adaptação ao português do Teste M1 - e respectivo protocolo originou-se, inclusive, uma dissertação de mestrado, defendida na PUCamp.

*(CT): Já na literatura, você traduziu do judeu-espanhol e publicou, entre outras, Romances e canções sefarditas (Séc. XV ao XX), em 1990, e Poemas e canções em ladino (Séc. XV ao XX), em 1993. Como foi essa experiência tradutória com relação a uma cultura já tão distante?*

*(LSC): Foi uma experiência fascinante mergulhar no repertório riquíssimo do cancionero sefardita e descobri o quanto a lírica popular e erudita da península ibérica e seus herdeiros culturais lhe devem, a começar por Llorca, terminando em Cecília Meireles e percorrendo os caminhos trilhados pelos romances do nordeste,*

como o Gerineldo.

(CT): *Esse fazer tradutório, resgatando linguagens e culturas tão diferentes, de épocas tão distantes, se repete com as traduções de escritores espanhóis do Século de Ouro, como Lope de Vega e Quevedo em “Duas traduções” (publicado na Folha de São Paulo em 1986), e a coletânea Poesia espanhola do século de ouro, de 1998. Que problemas você enfrentou com relação à linguagem barroca dos escritores deste período e quais foram as soluções encontradas? Poderia citar algum exemplo?*

(LSC): Sem dúvida, um dos maiores desafios em minhas criações tradutórias foi o barroco hispânico, o auge do barroco. Cresci, como poeta, refazendo a trajetória artesanal daqueles gênios, particularmente, no que diz respeito ao conceptismo e ao cultismo. Traduzir a arte da fuga e do contraponto literários requer um domínio formal sem precedentes. Há problemas bem sérios a serem enfrentados como o desencontro entre o sistema vocálico do esp. (cinco vogais orais) e o do port. (sete vogais orais e os ditongos nasalizados). Exemplo desta dificuldade encontramos na adaptação de um dos recursos de Lope de Vega que consistia em distribuir as cinco vogais do esp. na sílaba de intensidade da rima (vide o soneto dedicado a Lucinda: a - e - e - a; a - e - e - a; o - i - u - ; o - i - u) às quais atribuímos a seguinte equivalência: á - ê - ê - á; á - ê - ê - á; ô - é - i; ô - é - i, uma vez que é impossível usar as sete vogais orais do port. Ocorre também maior número de contrações de preposições com artigos no port., e os artigos definidos formados por consoante, vogal, (consoante) no esp., em contraposição a vogal, (consoante) no português, determinando, neste último caso, elisões; há valores diferentes atribuídos aos tempos compostos do sistema verbal, e assim por diante. Tais discrepâncias acarretam problemas para preservar o mesmo número de pés e respectivos ictos em cada

verso e as rimas, que são bem rigorosas, particularmente quando se trata de sonetos. Para preservar os pés e os ictos, uma vez que, conforme assinala Alonso (1960:22), o “ritmo pode também ser um significante”, diversas estratégias são adotadas pelo tradutor, mas a principal consiste em, no caso de sobraem ou faltarem pés, procurar eliminar ou introduzir, respectivamente, os morfemas puramente gramaticais presos ou livres. Exemplo de eliminação é passar plurais para o singular e, de introdução, o inverso, como em “Pedra sou em sofrer pena e cuidado”<sup>2</sup> de Quevedo:

“*En sustentarme entre los fuegos rojos,*”  
 “Em meio ao rubro fogo, ao me agüentar,” (verso 9)

*Estas que fueron pompa y alegría*  
 Estas que foram pompas e alegria (Calderón de la Barca)

Outros recursos de supressão consistem em eliminar auxiliares modais, pronomes possessivos e o pronome pessoal, caso reto, usando então o sujeito elítico, como veremos nos exemplos a seguir de Quevedo e Lope de Vega:

“*Cerrar podrá mis ojos la postrera*”  
 “Os olhos cerrará a derradeira”

“*que, puesto que ella se parece a ellos,*”  
 “que, embora a eles se pareça ao vê-los,” (verso 12 de “Não fica mais cristal e cristalino”).

Outro recurso consiste na omissão do verbo de ligação, para manter o metro, como neste verso de Quevedo de “Mandou-me, ai Fábio, que eu amasse Flora”:

“*querer es voluntad interesada,*”  
 “querer, uma vontade interessada,” (verso 10)



---

(CT): *Qual é a sua postura tradutória perante os elementos estilísticos e estéticos de um autor? Os autores que traduziu acabaram influenciando de algum modo a sua escrita/poesia?*

(LSC): Minha postura tradutória consiste em encontrar as equivalências estilísticas que produzam o mesmo efeito estético intentado pelo autor. Os autores que traduzi influenciaram sobremaneira meu fazer poético, particularmente, o barroco espanhol.

(CT): *O seu trabalho Sagração do Alfabeto (2009) traz 22 poemas de sua autoria em português e foi prefaciado pelo escritor Moacyr Scliar. De onde vem essa relação com o escritor?*

(LSC): Moacyr Scliar, além de ser meu primo-irmão, foi meu grande incentivador na produção literária.

(CT): *Cada um dos poemas de Sagração do Alfabeto foi traduzido para o francês, inglês, espanhol e hebraico; como autora, como se sentiu em relação à tradução realizada pelos outros tradutores. Como foi para você a inversão de papéis, neste caso ser a “escritora traduzida”? Você acompanhou o trabalho dos tradutores?*

(LSC): Acompanhei a tradução para as três línguas, francês, espanhol e inglês. Não pude acompanhar a tradução para o hebraico porque não o conheço. A tradução para o inglês foi particularmente partilhada: o Alexis Levitin esteve dois meses hospedado em minha casa e trabalhávamos todas os dias junto: foi decisiva minha participação na busca de equivalências métricas.

(CT): *Sagração do Alfabeto* foi um dos finalistas do Prêmio Jabuti 2010 na categoria poesia. Fale um pouco sobre como foi a ideia de poetizar o alfabeto e ainda ver os seus poemas traduzidos para outras línguas.

(LSC): Quando mergulhei na obra de Mark-Alain Quaknin, *Les mystères de l' Alphabet*, foi uma revelação e a obra explodiu: posso dizer que fui possuída e transformei todo meu saber sobre linguagem em poesia. A tradução para as quatro línguas foi a coroação, fato inédito.

(CT): *Como você se preparou para a sua mais recente tarefa, a de traduzir a obra Os Neurônios da Leitura - como a ciência explica a nossa capacidade de ler (2012), de Stanislas Dehaene.*

(LSC): No plano científico tratou-se da mais importante tradução já realizada por mim: 374 páginas de adequação às estruturas do português brasileiro de todos os estímulos dos experimentos, além do fato de que o texto do Dehaene estava permeado de exemplos literários, inclusive um novo gênero poético, as holorrímas, que recriei para o português.

(CT): *Qual foi o seu maior desafio na tradução de Os neurônios da Leitura? Você precisou entrar em contato com o autor do livro para solucionar alguns problemas quanto ao léxico? Fale sobre isso.*

(LSC): Não necessitei entrar em contato com o tradutor: resolvi os dilemas sozinha. A dedicatória dele à minha tradução foi: “Pour

Leonor, Avec tous mês remerciements pour cette magnifique traduction. Bien cordialement, Stanislas Dehaene”.

(CT): *Atualmente você está trabalhando em alguma tradução? Quais são os seus projetos literários ou de tradução?*

(LSC): No momento estou empenhada no projeto “Sistema Scliar de Alfabetização”, para erradicar o analfabetismo funcional no Brasil.

(CT): *Você gostaria de fazer mais algum comentário acerca da tradução que fez de outras obras aqui não mencionadas?*

(LSC): A tradução poética é um dos momentos mais prazerosos de minha criação.

### Nota

1. Informações adaptadas do verbete no *Dicionário de Tradutores Literários no Brasil (DITRA)*, publicado em 26 de junho de 2005, por Narceli Piucco e Marie-Hélène Catherine Torres. Site pesquisado em 21 agosto de 2013. <<http://www.dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/LeonorScliar-Cabral.htm>> e do currículo na Plataforma Lattes da Professora Dr<sup>a</sup>. Emérita Leonor Scliar-Cabral.

## ANEXO

Entre inúmeras publicações destacamos:

### Livros publicados

SCLIAR-CABRAL, Leonor; *Aventuras de Vivi*. 1ª ed. Florianópolis: Editora Lili, 2012.

SCLIAR-CABRAL, Leonor; PEREIRA, Vera Wannmacher. *Compreensão de textos e consciência textual: caminhos para o ensino nos anos iniciais*. 1ª ed. Florianópolis: Insular, 2012.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Sagração do alfabeto*. Edição plurilíngue: port./esp./fran./ing/hebr. Tradução de Walter C. Costa; Marie-Hélène C. Torres; Naama S. Forner e Alexis Levitin. 1ª ed. São Paulo: Scortecci, 2009.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *O sol caía no Guaíba*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Bestiário, 2006.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Guia prático de alfabetização, baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Poesia Espanhola do Século de Ouro*. Tradução, Introdução e notas. 1ª ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1998.

SCLIAR-CABRAL, Leonor; TORRES, M. H. C. *De senectute erótica*. Edição bilíngue port/fran. 1ª ed. São Paulo, SP: Massao Ohno, 1998.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Memórias de Sefarad*. 1ª ed. Florianópolis: Athanor, 1994.

---

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Introdução à Psicolinguística*. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Romances e Canções Sefarditas* (Sec. XV ao XX). 1ª ed. São Paulo: Massao Ohno, 1990.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *O método contextual dinâmico aplicado a poemas de Fernando Pessoa*. 1ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1989.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Sonetos*. 1ª ed. Florianópolis: Noa Noa, 1987.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *As idéias lingüísticas de Mario de Andrade*. 1ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1986.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Narratividade em crianças e os processos de leitura*. 1ª ed. Brasília: INEP, 1983.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Introdução à Lingüística*. 7ª ed. revisada. 5ª ed. Porto Alegre: Globo, 1982.

SCLIAR-CABRAL, Leonor; BARBOSA, Ana Maria Soares. *Adaptação ao português do Teste MI-Alpha de André Roch Lecours e respectivo protocolo*. 1ª ed. Montreal: Guggenheim Foundation, 1981.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Introdução à Lingüística*. 4ª ed. revisada. 4ª ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Introdução à Lingüística*. 1ª ed. Porto Alegre: Globo, 1973.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Em Busca da Poesia*. 1ª ed. Porto Alegre: PUCRGS, 1967.

## Traduções de livros

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Os neurônios da leitura*. Porto Alegre: Penso, 2012.

SCLIAR-CABRAL, Leonor; TORRES, Marie-Hélène. C. *Cruz e Sousa - Le Poète Banni*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

SCLIAR-CABRAL, Leonor; IGEL, Regina. *Selected poems by Leonor Scliar-Cabral, in Miriam's Daughter, Jewish Latin American Poets*. Bilingual edition. Santa Fe, NM: Sherman Asher Publishing, 2000.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *O outro, o mesmo*. Tradução do espanhol, In: Jorge Luis Borges, *Obras Completas*, p. 255-351. São Paulo: Globo, 1999.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Figuras e Formas - Iniciantes*. Buenos Aires: Panamericana, 1980.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Figuras e Formas - Intermediário*. Buenos Aires: Panamericana, 1980.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Figuras e Formas - Avançado*. Buenos Aires: Panamericana, 1980.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Figuras e Formas - Guia para o professor*. Buenos Aires: Panamericana, 1980.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas*. São Paulo: Pioneira, 1979.

MENYUK, Paula. *Aquisição de desenvolvimento da linguagem*. Tradução de Geraldina Porto Witter e Leonor Scliar Cabral. São Paulo: Pioneira, 1975.